

BEYOND

Pés firmes para lugares altos

UM ESTUDO BÍBLICO APROFUNDADO

Habacuque 3:17-19

Pés firmes para lugares altos

Passagem principal: Habacuque 3:17-19

Passagens complementares: Salmo 18:30-36; Gênesis 22:1-14; Mateus 26:69-75; Atos 4:1-20

Verdade central: O Deus que nos sustenta em circunstâncias difíceis também forma o caráter de que precisamos para caminhar fielmente onde Ele nos guia.

Leia devagar. Mantenha sua Bíblia aberta. Deixe tempo para responder.

Conteúdo

I	Introdução	4
01	Todavia, eu me alegrarei	6
02	O Senhor é a minha força	14
03	Deixe Deus preparar seus pés	22
04	Caráter para sustentar a influência	31
05	Que sua vida revele Jesus	40
06	Ande fielmente por onde Ele guiar	49
C	Preparados para continuar caminhando	58
7	Uma resposta de sete dias	60
D	Declaração final	63
P	Oração final	64
S	Passagens para continuar estudando	66

Introdução

Além do desejo de uma circunstância diferente

Há estações em que sabemos exatamente o que queremos que Deus mude.

Queremos que a pressão financeira desapareça. Queremos que o relacionamento se torne mais fácil. Queremos que a incerteza acabe. Queremos a oportunidade de chegar. Queremos que a pessoa que nos entendeu mal nos entenda. Queremos o trabalho que investimos para produzir algo que finalmente possamos ver.

Esses desejos não são necessariamente errados. A Escritura nos dá permissão para pedir a Deus providência, cura, sabedoria, livramento e ajuda. Não temos de fingir que as circunstâncias difíceis são desejáveis.

No entanto, a oração pode ficar estreita quando só pedimos a Deus que mude o que nos rodeia. Podemos prestar pouca atenção ao que Ele quer desenvolver em nós.

Esta pregação mostra essa obra interior.

Habacuque descreve circunstâncias que ele não pode controlar. O mundo agrícola que sustenta a vida comum parece estar a falhar. No entanto, ele declara sua intenção de se regozijar no Senhor. Então ele identifica a fonte de sua força e descreve o Senhor fazendo seus pés capazes de andar em alturas difíceis.

O sermão segue este movimento cuidadosamente. Pede-nos a considerar mais do que se Deus pode nos levar para um lugar novo. Perguntam-nos se receberemos a formação que nos permita andar fielmente lá.

Mais responsabilidades exigem maior integridade. Um relacionamento mais profundo requer paciência, honestidade e perdão. O aumento da influência requer uma linguagem cuidadosa e fidelidade privada. Uma nova oportunidade não corrige automaticamente os hábitos que danificaram um anterior.

O próximo passo pode, portanto, parecer menor do que esperávamos. Pode ser um pedido de desculpas, uma conversa honesta, um compromisso mantido, uma atitude corrigida ou a disposição de ouvir sem retaliar.

Tais passos podem atrair pouca atenção. Eles ainda importam profundamente.

Este estudo usa "os lugares mais altos" como um quadro pastoral do crescimento fiel e da responsabilidade. As palavras de Habacuque não devem ser transformadas em garantia de promoção pública, aumento financeiro ou posição particular. O propósito de Deus pode levar uma pessoa a

liderança visível. Também pode levar a um serviço mais silencioso, cuidado paciente, reconciliação ou fidelidade que poucas pessoas notam.

A questão é se iremos caminhar com Ele.

O que este estudo pretende desenvolver

Enquanto passamos por estas lições, aprenderemos a:

- Leia a confiança de Habacuque, junto com o seu medo, perguntas e dificuldades que se aproximavam.
- Distingue regozijar-se em Deus de negar a dor.
- Reconheça a diferença entre receber força e controlar o resultado.
- Receba a correção sem tratá-la como rejeição.
- Ligue a influência pública ao caráter privado.
- Examine se o nosso discurso reflete o Senhor que confessamos.
- Entender a adoração como uma vida de lealdade entregue.
- Identifique o próximo passo concreto de obediência.

Como usar o estudo

Leia as passagens atribuídas antes de cada lição. Mantenha a sua Bíblia aberta enquanto estuda para que a explicação permaneça ligada ao texto.

Para um grupo, trabalhe por uma parte importante de cada vez. Comece observando a passagem, prossegue na interpretação e, em seguida, passe para aplicação pessoal. Deixe tempo suficiente para os exercícios. Os participantes devem ser livres para refletir em privado sem serem pressionados a divulgar experiências sensíveis.

Para o estudo pessoal, resista ao desejo de terminar rapidamente. Uma lição sobre constância merece um ritmo constante. Leia, reflita, escreva e volte às passagens à medida que o Espírito Santo coloca em evidência áreas específicas de sua vida.

O objetivo é mais do que reconhecer um bom princípio. Está se tornando disposto a obedecê-la.

PARTE 1

Todavia, eu me alegrarei

Habacuque 1:1-4; 2:1-4; 3:1-19

01

Todavia, eu me alegrarei

Leia: Habacuque 1:1-4; 2:1-4; 3:1-19

Passagens de apoio: Salmo 13; Filipenses 4:4-9

A confiança no final do livro tem uma história

A confissão final de Habacuque é poderosa porque não vem de uma pessoa que não tenha sido tocada por problemas.

O livro começa com perguntas. Habacuque vê a violência, a injustiça e a frustração do julgamento justo. Ele pergunta quanto tempo ele deve chorar sem ver a resposta que procura.

Estas palavras de abertura importam. Eles nos impedem de imaginar que a fé madura nunca luta para entender o que Deus está fazendo.

As perguntas de Habacuque são dirigidas a Deus. Ele não decidiu que o Senhor é irrelevante para a crise. Ele traz a crise ao relacionamento. A sua angústia transforma-se em oração.

A resposta de Deus introduz outra dificuldade. O julgamento envolverá os caldeus, cuja violência levanta mais questões para o profeta. Habacuque está perturbado tanto pelo mal que vê entre seu próprio povo quanto pelo instrumento através do qual virá o julgamento.

O livro atravessa, portanto, uma verdadeira tensão. Deus é justo, no entanto, Suas ações não são imediatamente fáceis de entender para Habacuque.

No capítulo 3, o profeta lembra os feitos poderosos do Senhor e ora por misericórdia. Mesmo assim, o capítulo não elimina seu medo corporal. O versículo 16 descreve tremores antes da tribulação vindoura. A confissão que segue pertence a uma pessoa que foi abalada e está aprendendo a confiar.

Isto dá às palavras finais o seu peso pastoral. A fé não exigiu que Habacuque se tornasse emocionalmente invulnerável. Isso o levou a confiar no Senhor enquanto ele está ciente do perigo. Leia Habacuque 1-3 na Bíblia Sagrada.

Quando lemos o livro como um todo, descobrimos que regozijar-nos não é um atalho para evitar o luto. Cresce num relacionamento onde as perguntas, a espera, a lembrança e a confiança estão presentes.

Alguns crentes têm medo de admitir a angústia porque pensam que a angústia refuta a fé. Habacuque mostra um padrão diferente. A pessoa que eventualmente diz: "Mas eu me alegrarei", já disse, de fato, "Senhor, não entendo".

Devemos dar espaço a esse movimento em nós mesmos e nos outros.

O campo vazio representa mais do que um inconveniente

O sermão começa com a frustração acumulada de coisas comuns irem mal. Essa ilustração nos ajuda a perceber como as decepções repetidas podem afetar nossa atitude.

No entanto, a própria imagem de Habacuque chega mais longe.

A figueira, as videiras, as azeitonas, os campos, os rebanhos e o gado representam os suportes da vida agrícola. Seu fracasso ameaça a alimentação, os meios de subsistência e a capacidade de continuar a existência normal.

A linguagem passa por várias fontes de provisão até que o leitor sente a gravidade da perda. O problema não pode ser resolvido simplesmente olhando para uma parte diferente da fazenda. Toda a paisagem parece improdutiva.

O pregador chama a atenção para a obra representada por estas coisas. As vinhas precisam de cuidados. Os campos exigem trabalho. Os rebanhos precisam de cuidados. As barracas representam a preparação.

Isto torna-se uma aplicação de pesquisa: às vezes uma pessoa trabalha com responsabilidade e ainda sofre desapontamento.

Não devemos supor que cada campo vazio prova negligência. Às vezes, o trabalho foi feito, cuidados foram prestados e preparações razoáveis foram feitas. O resultado desejado ainda não apareceu.

Um pai pode ter orado e ensinado fielmente enquanto o filho permanece resistente. Uma pessoa pode ter administrado cuidadosamente o dinheiro e ainda enfrentar gastos inesperados. Um trabalhador do ministério pode ter servido sinceramente sem ver o fruto esperado.

A fé deve ser capaz de viver nesse espaço.

Se só sabemos confiar em Deus quando nossos esforços produzem uma recompensa visível, nossa confiança continua dependendo do campo. Habacuque nos dirige para o próprio Senhor.

A palavra "ainda" não anula a palavra "embora"

Habacuque não revisa sua descrição do problema antes de se alegrar.

Ele não anuncia que a figueira já floresceu. Não diz que as barracas vazias fossem uma ilusão. A condição difícil continua a fazer parte da sua confissão.

"No entanto" une duas realidades: a gravidade da perda e a continuidade da dignidade de Deus.

Isso nos protege da compreensão superficial do louvor. A adoração não é o ato de fingir que algo doloroso é agradável. É uma resposta a Deus que pode continuar enquanto a dor é honestamente reconhecida.

Você pode estar triste e ainda pertencer ao Senhor. Talvez tenha medo e ainda se volte a Ele. Você pode estar exausto e ainda oferecer uma expressão silenciosa de confiança.

Às vezes, a alegria será audível e energética. Às vezes, será uma confissão sussurrada feita através de lágrimas. A forma externa pode variar. Seu objeto permanece o mesmo.

O profeta diz que se regozijará "no Senhor" e se alegrará "no Deus da minha salvação". Sua confiança é direcionada para Aquele que salva, em vez de para um relatório favorável do campo.

Portanto, devemos ter cuidado ao medir a fé de outra pessoa pela intensidade visível de um momento. Um crente ferido que continua a orar pode estar demonstrando profunda confiança mesmo quando sua expressão é moderada.

Examine as condições associadas à sua obediência

O pregador identifica vários negócios que podem governar silenciosamente nossa vida espiritual.

Podemos decidir que nos alegraremos quando a resposta chegar, serviremos quando nos sentirmos apreciados ou confiaremos quando a decepção for impossível.

Essas condições revelam quão facilmente a obediência pode tornar-se dependente de conseguirmos o que queremos.

Há diferença entre pedir ajuda a Deus e reter nossa resposta até Ele cumprir nossos termos. Um pedido expressa dependência. Um negócio tenta controlar o relacionamento.

Isto não significa que cada limite que estabelecemos seja pecaminoso. Uma pessoa pode precisar de descanso, proteção, cuidados médicos ou uma mudança necessária em suas responsabilidades. O serviço fiel tem limites. A adoração não exige permanecer em perigo ou aceitar maus tratos.

A questão é o motivo da condição.

Estou reagindo com sabedoria a uma limitação real? Ou retiro-me da obediência para fazer alguém sentir o custo de me desapontar?

Estou pedindo conselho sobre uma situação prejudicial? Ou estou recusando qualquer conselho que não confirme a minha preferência?

Estou deprimido honestamente perante Deus? Ou decidi que Ele não merece confiança até receber o resultado que exige?

Essas perguntas exigem honestidade e oração. Não devem ser usados como acusações contra pessoas que já estão sofrendo.

Prepare uma resposta fiel antes que a pressão chegue

O sermão encoraja os crentes a decidirem antecipadamente como reagirão às dificuldades previsíveis.

O princípio prático é útil: quando surge uma pressão familiar, um plano específico pode nos ajudar a agir de acordo com nossas convicções.

Por exemplo, "Vou ser mais paciente" é uma intenção digna, mas deixa o momento indefinido. Um compromisso mais concreto pode ser: "Quando recebo críticas, deixarei que a pessoa termine, farei uma pergunta esclarecedora e tome tempo para considerar o que é verdade antes de responder".

Da mesma forma, "Confiarei em Deus" pode tornar-se uma resposta específica: "Quando o medo surge à noite, vou ler um texto selecionado, orar honestamente e procurar apoio se precisar".

Tais planos não nos tornam independentes da graça. Dão forma prática ao nosso desejo de obedecer.

Filipenses 4:4-9 relaciona a alegria com oração, agradecimento, atenção disciplinada e obediência praticada. A instrução de Paulo não se limita a uma aspiração emocional. É o que os fiéis trazem a Deus, o que praticam e o que praticam.

O sermão inclui uma comparação clínica sobre decisões prévias e depressão. Este estudo não trata essa comparação como uma conclusão médica estabelecida. Um plano de resposta espiritual nunca deve ser usado para desencorajar o tratamento adequado ou implicar que os sintomas persistentes provem que uma pessoa não fez a escolha correta.

Nosso propósito aqui é ser discípulos: preparar uma resposta fiel a momentos que geralmente nos perturbam.

A adoração pode acompanhar ação prática

Uma pessoa que diz: "Mas eu me alegrarei", pode ainda precisar fazer um telefonema, procurar ajuda, revisar um orçamento, comparecer a um compromisso ou enfrentar um problema.

Os elogios não substituem a responsabilidade.

Se um casamento está em tensão, a adoração deve fortalecer a disposição de dizer a verdade, ouvir, procurar ajuda sábia e abordar padrões prejudiciais. Não deve tornar-se uma forma de evitar a conversa.

Se as finanças são difíceis, a oração pode acompanhar uma contabilidade honesta e um plano realista. Se um relacionamento se tornar inseguro, a confiança em Deus pode acompanhar a busca de proteção.

O Senhor merece ser adorado enquanto o campo permanece vazio. O campo também pode exigir atenção.

Uma resposta fiel dá a ambas as realidades o seu lugar apropriado. Nós nos voltamos para Deus e tomamos a ação responsável disponível para nós.

Traga "mas" à vida da sua família

As crianças aprendem como a fé reage à decepção observando os adultos ao seu redor.

Eles notam se uma despesa inesperada torna a casa um lugar de culpa. Eles ouvem se a frustração produz discurso duro. Observam se a oração desaparece quando as circunstâncias se tornam difíceis.

Uma família não precisa fingir que nada está errado. Pode praticar uma verdadeira esperança.

Um pai pode dizer: "Esta situação é difícil, e precisamos fazer algumas mudanças. Vamos pedir sabedoria a Deus e trabalhar juntos".

Essa resposta dá aos filhos a linguagem para dificuldade sem dificultar o governante do lar.

O mesmo princípio se aplica a uma família de igreja. As pessoas devem ser capazes de trazer necessidades reais para a comunidade sem serem corrigidas apenas por nomeá-las. A resposta da igreja pode combinar oração, ajuda prática, escuta paciente e confiança no Senhor.

"No entanto, eu me alegrarei" torna-se especialmente significativo quando é praticado entre pessoas que ajudam a carregar o fardo.

VERDADE CENTRAL

As minhas circunstâncias podem afetar o que sinto, mas elas não removem a dignidade do Senhor ou meu convite a confiar nele.

Exame do coração

Examine a passagem. Responda com sinceridade. Identifique uma resposta fiel.

- 01 O que muda quando você lê a confissão final de Habacuque depois de suas perguntas anteriores?
- 02 Que perdas no versículo 17 tornam a situação do profeta especialmente grave?
- 03 Qual é a diferença entre regozijar-se em Deus e negar um fato doloroso?
- 04 Você já estabeleceu uma condição para adorar, servir ou obedecer?
- 05 Que pressão recorrente se beneficiaria de um plano específico de resposta?
- 06 Que ação prática pertence à sua oração?
- 07 Como a sua família sente a sua reação à decepção?

DECLARAÇÃO

Vou levar as minhas perguntas e a minha dor ao Senhor. Não farei das circunstâncias favoráveis a condição da minha adoração. Com a Sua ajuda, vou escolher uma resposta fiel e dar o próximo passo responsável.

Escreva o seu "embora" e o seu "todavía"

Escolha uma situação que permanece sem solução.

01

Embora: Cite a dificuldade com precisão, sem exagerar ou minimizá-la.

02

No entanto, diga uma verdade sobre Deus que permaneça confiável durante essa dificuldade.

03

Minha resposta preparada: Quando esta pressão surgir, o que fará?

04

Minha responsabilidade prática: Que ação ou ajuda deve acompanhar essa resposta?

PARTE 2

O Senhor é a minha força

Habacuque 3:18-19; Salmo 18:1-6, 30-36

02

O Senhor é a minha força

Leia: Habacuque 3:18-19; Salmo 18:1-6, 30-36

Passagens de apoio: 2 Coríntios 12:7-10; João 15:1-5; Efésios 3:14-19

Nomear a fonte antes de descrever o movimento

A confissão de Habacuque identifica o Senhor como sua força antes de descrever seus pés e seus altos lugares.

Essa ordem importa.

Podemos ficar preocupados com onde esperamos ir. Imaginamos um novo papel, uma família mais forte, um ministério mais profundo ou uma época diferente. O destino desejado começa a ocupar mais atenção do que o Deus que deve nos sustentar no caminho.

O profeta começa com a fonte.

"O Senhor Deus é a minha força".

Ele não diz que a confiança em si mesmo produzirá a habilidade necessária. Ele não diz que o campo eventualmente se tornará forte o suficiente para sustentar a sua alma. Ele dirige sua dependência a Deus.

O pregador insiste neste ponto: nossa confiança não pode, finalmente, depender do que podemos fabricar, do sucesso dos nossos esforços ou das condições da vida diária.

O esforço importa. Planejar as coisas. A habilidade importa. No entanto, nenhum deles pode suportar todo o peso da nossa esperança.

Podem ser interrompidos. Podem ser insuficientes. Podem estar presentes em abundância enquanto a nossa vida interior permanece fraca.

A força do Senhor é, portanto, mais do que uma adição aos nossos recursos pessoais. Torna-se a base sobre a qual esses recursos são utilizados.

Observe que a colheita não foi anunciada

Uma das observações mais importantes do sermão é que nenhuma colheita restaurada é anunciada entre a descrição de perda de Habacuque e sua confissão de força.

A passagem passa de uma provisão fracassada para alegria contínua e força divina. Não é necessário um relatório agrícola favorável para que o profeta possa falar com confiança.

Isso nos ajuda a examinar o que queremos dizer quando dizemos que Deus nos fortaleceu.

Às vezes usamos "força" para descrever uma circunstância alterada. O problema desapareceu, por isso nos sentimos capazes novamente.

Isso pode ser uma verdadeira misericórdia. No entanto, as Escrituras também nos ensinam a reconhecer a força enquanto uma dificuldade permanece.

Você ainda pode enfrentar a conversa, mas não precisa mais entrar na conversa desonestamente. Você pode ainda ter tristeza, mas começou a receber o cuidado dos outros. Você pode ainda não ter certeza, mas é capaz de tomar uma decisão sábia sem exigir informações perfeitas.

A circunstância não se tornou necessariamente mais fácil. Sua capacidade de responder fielmente pode estar crescendo.

Esta é uma das razões pelas quais devemos agradecer mais do que descobertas visíveis. Também podemos agradecer pela coragem, paciência, moderação, perseverança e renovada disposição para ensinar.

A força de Deus não exige a negação da fraqueza

O relato de Paulo em 2 Coríntios 12 nos ajuda a entender a força divina dentro das limitações humanas.

Ele pede que uma aflição preocupante seja removida. A resposta dirige-o para a suficiência da graça do Senhor e para a forma como a força divina é manifestada na fraqueza.

Paulo não fica satisfeito com a dor por si só. Ele aprende a depender de Cristo, onde seu próprio poder não pode resolver a dificuldade.

Isto não é permissão para celebrar danos evitáveis ou recusar ajuda disponível. É uma confissão de que a fraqueza humana não coloca uma pessoa fora do alcance da graça.

Alguns crentes esperam para servir até se sentirem completamente fortes. Outros escondem fraqueza porque temem que a honestidade minie o seu testemunho.

Ambas as respostas podem interferir com a dependência.

Uma pessoa pode reconhecer o esgotamento, a incerteza ou a necessidade e ainda confiar em Deus. De fato, o reconhecimento honesto pode ser o início de receber ajuda.

A oração "Senhor, fortalece-me" torna-se mais verdadeira quando também podemos dizer: "É aqui que sou fraco".

Não devemos confundir essa honestidade com ceder ao desespero. Nomear uma limitação é diferente de declarar que Deus não pode operar dentro dela.

A força é relacional antes de se tornar visível.

Em João 15, Jesus descreve a vida frutífera através da relação entre uma videira e seus ramos.

O ramo não produz vida por se tornar independente. Sua fecundidade depende da perseverança.

Isto nos dá uma imagem útil para acompanhar os pés firmes de Habacuque. Precisamos de força para andar, e essa força vem através da relação contínua com o Senhor.

Oração, atenção às Escrituras, obediência e vida dentro do corpo de Cristo não são apenas tarefas que provam seriedade. São formas em que permanecemos atentos a Aquele em quem dependemos.

Uma pessoa pode ficar ocupada espiritualmente, negligenciando esse relacionamento. Eles preparam aulas, organizam eventos e respondem pedidos, mas raramente apresentam seu próprio coração diante de Deus.

O trabalho continua, mas o trabalhador torna-se cada vez mais impulsionado pela urgência, aprovação ou medo.

A dependência requer voltar ao Senhor como uma pessoa que precisa dele, em vez de aproximar-se dele apenas como alguém responsável por atividades religiosas.

Não lhe pedimos simplesmente que abençoe o nosso horário. Deixamos Ele examinar o que o enche.

Receba força através da ajuda que Deus fornece

A confissão "O Senhor é a minha força" não deve tornar-se um argumento para o isolamento.

Muitas vezes, Deus fortalece Seu povo através de outras pessoas. Ele fornece encorajamento, correção, ajuda material, cuidados pastorais e apoio prático através da comunidade ao nosso redor.

Uma pessoa que recusa toda forma de ajuda pode estar protegendo o orgulho em vez de demonstrar fé.

Receber ajuda requer humildade, pois reconhece que nossos recursos são incompletos. Talvez precisemos de alguém que nos escute, que nos ensine, que compartilhe uma tarefa ou que seja qualificado para atender a uma necessidade específica.

Essa dependência é consistente com a vida no corpo de Cristo.

Consideremos um pai que perdeu a paciência por causa da exaustão. O crescimento espiritual pode incluir oração e arrependimento por falar duramente. Também pode incluir descanso, responsabilidades compartilhadas e ajuda com uma situação difícil.

Consideremos um líder de ministério que está sobrecarregado. A resposta pode envolver uma renovação da devoção, mas também pode envolver prioridades mais claras e permissão para deixar de fazer o trabalho que deveria ser compartilhado.

A força do Senhor nem sempre chega como a capacidade de fazer mais. Às vezes, isso inclui a sabedoria de receber apoio e fazer o que é realmente seu dever.

O Salmo 18 une o resgate à formação

O Salmo 18 celebra o livramento do Senhor. Nesse testemunho, Davi descreve Deus dando-lhe força, tornando seus pés como os das corças, treinando suas mãos e alargando seus passos para que seus pés não escorreguem.

A linguagem retrata ajuda que atinge tanto a situação da pessoa quanto a sua capacidade de agir.

As imagens ao redor pertencem a um cenário real e militar. Eles não devem ser transferidos para a permissão de tratar os críticos pessoais como inimigos a serem derrotados. Para o discipulado cristão, a ligação útil é a dependência: Davi reconhece o Senhor como Aquele que o sustenta, prepara e estabelece. Leia o Salmo 18 na Bíblia Sagrada.

O sermão usa esta passagem para enfatizar que Deus pode dar mais do que um momento de chegada. Ele pode dar-nos a força necessária para permanecermos fiéis na responsabilidade que recebemos.

Isto leva a uma questão importante: que tipo de força estamos pedindo?

Podemos pedir a energia para continuar um padrão que precisa mudar. Podemos pedir perseverança, ao mesmo tempo em que recusamos abordar a desonestidade. Podemos pedir confiança quando o que precisamos é de humildade.

A obra de fortalecimento do Senhor é consistente com Seu caráter. Não apenas torna os nossos hábitos preferidos mais eficazes.

Ele pode nos fortalecer ensinando-nos a dizer a verdade, a receber conselhos ou a abandonar uma expectativa insalubre.

Aprenda a colocar o seu peso corretamente

O pregador descreve a terra mais alta como exigindo que coloquemos cuidadosamente o nosso peso.

Como aplicação, isto pergunta para onde nos apoiamos quando a vida se torna instável.

Colocamos o nosso peso na aprovação de outra pessoa? Então, a decepção deles pode parecer um colapso da identidade.

Colocamos isso na nossa capacidade de controlar os resultados? Então, a incerteza pode produzir um comportamento frenético.

Colocamos isso no sucesso visível? Então, um período de pouco reconhecimento pode parecer prova de que nossa vida não tem valor.

Essas coisas podem ser importantes, mas não são fundamentos confiáveis para toda a pessoa.

O Senhor convida uma dependência diferente. Podemos receber aprovação sem precisar dela para estabelecer o nosso valor. Podemos planejar sem fingir que controlamos o amanhã. Podemos trabalhar fielmente sem fazer do sucesso a medida da presença de Deus.

Isso não elimina todos os medos. Dá ao medo um lugar diferente na nossa vida.

Podemos sentir a incerteza e ainda saber onde nos apoiar.

Reconheça evidências silenciosas de fortalecimento

O sermão pede aos crentes que notem que algumas situações já os levaram à espiral, enquanto agora continuam dispostos a orar, amar e ser ensinados.

Este é um valioso convite para reconhecer o crescimento.

Talvez uma vez tenha respondido a uma correção com vários dias de ressentimento. Agora podes considerar mais cedo.

Talvez já tenha evitado todas as conversas difíceis. Agora você está aprendendo a falar honestamente.

Talvez uma vez tenha feito com que sua família absorvesse toda a força da sua frustração. Agora você pode identificar o sentimento e assumir a responsabilidade pela sua resposta.

Estas alterações podem ser incompletas. Ainda podem ser evidências de graça no trabalho.

Reconhecê-los deve produzir gratidão em vez de superioridade. O propósito é reconhecer a ajuda do Senhor e continuar dependendo dele.

Um crente que vê o crescimento pode dizer: "Obrigado por me ajudar a responder de forma diferente. Continue o Seu trabalho nos lugares que permanecem instáveis".

VERDADE CENTRAL

O Senhor pode me fortalecer antes que as minhas circunstâncias mudem, e a Sua ajuda pode chegar através de renovação interior e apoio prático.

Exame do coração

Examine a passagem. Responda com sinceridade. Identifique uma resposta fiel.

- 01 Por que Habacuque identifica a fonte de sua força antes de descrever seu movimento?
- 02 O que é significativo sobre a ausência de uma colheita restaurada na confissão final?
- 03 Onde é que você acha difícil admitir fraqueza?
- 04 Qual é a diferença entre depender de Deus e recusar ajuda humana?
- 05 O que carrega atualmente muito peso da sua confiança?
- 06 Como o Senhor pode estar te fortalecendo ao mudar as tuas prioridades?
- 07 Que evidência de crescimento você pode reconhecer sem fingir que o trabalho foi concluído?

DECLARAÇÃO

O Senhor é a minha força. Vou reconhecer meus limites, continuar atento à Sua Palavra e receber a ajuda que Ele fornece. Dou-lhe graças pela firmeza que ele está a desenvolver dentro de mim.

Examine onde está inclinado

01 Quando me sinto instável, costumo depender de:

02 Isto torna-se pouco confiável quando:

03 Uma verdade bíblica que me pode apoiar é:

04 A ajuda que preciso de receber é:

05 Um sinal de crescimento pelo qual posso agradecer a Deus é:

PARTE 3

Deixe Deus preparar seus pés

Habacuque 3:19; Tiago 1:2-5; Hebreus 12:1-13

03

Deixe Deus preparar seus pés

Leia: Habacuque 3:19; Tiago 1:2-5; Hebreus 12:1-13

Passagens de apoio: Salmo 119:105; Provérbios 15:31-33; Gálatas 5:22-25

Pergunte a que tipo de pessoa a responsabilidade requer

O sermão desafia um desejo familiar: queremos o lugar mais alto enquanto resistimos à preparação dos nossos pés.

Podemos orar por um relacionamento mais profundo, mas evitar a honestidade que exige. Podemos pedir oportunidades de ministério, negligenciando a disciplina do estudo. Podemos querer influenciar enquanto defendemos hábitos que nos tornam difíceis de confiar.

A responsabilidade desejada torna-se atraente porque imaginamos a sua oportunidade mais claramente do que as suas exigências.

Um título é mais fácil de imaginar do que a paciência necessária para levá-lo. Um relacionamento é mais fácil de desejar do que o perdão necessário para mantê-lo. Uma plataforma é mais fácil de solicitar do que a integridade privada necessária para usá-la bem.

O ponto do pregador não é que devemos alcançar a perfeição antes de Deus nos usar. É que a vontade de ser formada pertence à vontade de ser usada.

Uma oração mais completa pergunta: "Senhor, o que preciso crescer em mim para poder servir fielmente?"

Essa oração pode nos levar a questões cotidianas: pontualidade, comunicação honesta, disposição para aprender, constância e domínio próprio.

Estes não são menores porque são comuns. Muitas vezes são os lugares onde o caráter se torna observável.

Compreender a imagem sem forçar todos os detalhes

A imagem de Habacuque dos pés das corças comunica a capacidade de caminhar com segurança por terrenos difíceis.

O sermão desenvolve essa imagem em estabilidade, agilidade e preparação para os lugares que Deus nos chama a andar.

Devemos receber a força da imagem sem tratá-la como uma explicação técnica de como todas as dificuldades funcionam.

O versículo não descreve um programa de treinamento detalhado. Não diz que cada decepção tenha sido atribuída individualmente para produzir uma futura promoção. Ele dirige a confiança no Senhor, que permite ao profeta agir fielmente apesar das circunstâncias ameaçadoras.

A aplicação é, portanto, mais forte quando permanece modesta e concreta: Deus pode nos equipar para o movimento fiel onde atualmente sentimos que não podemos ficar de pé.

A imagem estimula a dependência e a esperança. Não deve tornar-se uma fórmula através da qual pretendemos saber o propósito oculto de cada evento doloroso.

Às vezes, perceberemos o que uma estação desenvolveu em nós. Às vezes não o faremos.

A confiança pode continuar sem essa explicação.

A formação muitas vezes torna-se visível através do atrito

O sermão descreve inconveniência, correção e relacionamentos difíceis como possíveis ambientes para o crescimento.

Essas experiências podem revelar hábitos que permanecem ocultos quando tudo é agradável.

Uma pessoa pode pensar que é paciente até que alguém se move mais devagar do que o esperado. Podem considerar-se humildes até que uma decisão seja contra eles. Eles podem pensar que são generosos até que dar interfere com uma preferência pessoal.

A pressão não conta toda a história de uma pessoa, mas pode revelar áreas que precisam de atenção.

A oportunidade espiritual é responder honestamente ao que foi revelado.

Em vez de dizer: "Qualquer pessoa teria agido assim", podemos perguntar: "O que me mostrou esse momento sobre minha reação?"

Em vez de insistirmos: "O problema é inteiramente essa pessoa", podemos perguntar: "O que tenho para resolver, mesmo que a outra pessoa também tenha agido mal?"

Este tipo de exame não elimina a responsabilidade de outra pessoa. Impede-nos de usar as falhas deles para evitar as nossas.

Uma interação difícil pode conter tanto um verdadeiro erro contra nós como uma verdadeira oportunidade de crescer na nossa reação.

As provações não produzem maturidade automaticamente

Tiago liga a prova da fé à paciência e chama os crentes a deixar que a paciência faça o seu trabalho.

A instrução é importante porque as dificuldades sozinhas não garantem o crescimento espiritual.

Duas pessoas podem enfrentar pressões semelhantes e seguir em direções diferentes. Uma se torna mais disposta a aprender; outra se prende ainda mais à amargura. Uma busca sabedoria; outra decide que não se pode confiar em ninguém.

Portanto, devemos evitar dizer que o tempo de dificuldade nos tornará inevitavelmente maduros.

A maturidade envolve uma resposta a Deus dentro da dificuldade.

Tiago também instrui a pessoa que não tem sabedoria a pedir a Deus. Isto coloca o discernimento ao lado da perseverança. Precisamos de mais do que a capacidade de permanecer numa situação.

Precisamos de sabedoria sobre como agir dentro dela.

A questão pode ser se esperar, falar, mudar um padrão, procurar ajuda ou deixar uma circunstância prejudicial.

A paciência não é passividade. É a capacidade de permanecer fiel e agir de acordo com a sabedoria.

Não confunda a formação espiritual com danos evitáveis

O pregador pergunta se às vezes procuramos remover a mesma coisa através da qual poderíamos aprender a andar de forma diferente.

Essa pergunta merece consideração. Também requer cuidados.

Uma pessoa pode querer evitar uma conversa necessária, uma correção legítima ou as responsabilidades de um compromisso honesto. Nesses casos, o desejo de fugir pode interferir no crescimento.

Mas uma pessoa que enfrenta abuso, coerção, condições inseguras ou grave negligência pode precisar de proteção e intervenção. A linguagem de formação não deve ser usada para fazer parecer necessário espiritualmente tratamento prejudicial.

Da mesma forma, a doença não deve ser tratada como prova de que uma pessoa precisa permanecer sem tratamento para aprender dependência.

Não podemos identificar o propósito de Deus simplesmente medindo o quão doloroso é uma situação.

Uma distinção útil é perguntar o que a dificuldade requer.

Isso me pede que eu seja mais verdadeiro, paciente, responsável ou disposto a aprender? Ou exige que eu esconda o dano, facilite a conduta errada ou abra mão de medidas adequadas de segurança?

A formação de Deus concorda com o caráter revelado nas Escrituras. Não transforma a conduta má num requisito de discipulado.

Receba correção como informação que possa examinar

A correção muitas vezes parece pessoal, porque alcança a distância entre como nos vemos a nós mesmos e como os outros nos experimentam.

Um líder pode pensar que eles estão sendo decisivos, enquanto outros os consideram desprezíveis. Um pai ou mãe pode querer ensinar respeito, enquanto o seu tom transmite desprezo. Um amigo pode considerar-se honesto enquanto suas palavras ferem repetidamente.

Receber correção começa por permitir que a informação exista antes de nos defendermos.

Isso não significa aceitar todas as acusações como verdadeiras. Significa ouvir atentamente o suficiente para entender a afirmação.

Peça um exemplo específico. Considere se aparece um padrão. Compare a preocupação com as Escrituras. Procure a perspectiva de uma pessoa confiável quando necessário.

Uma crítica injusta ainda pode levantar uma questão que vale a pena examinar. Uma crítica justa pode chegar através de um mensageiro imperfeito.

A disposição para aprender é a vontade de buscar a verdade, mesmo quando receber correção é desconfortável.

Provérbios repetidamente associam a disposição de receber instrução à sabedoria. A pessoa sábia não se torna sábia por não precisar de correção. Tornam-se sábios em parte por recebê-lo.

Aprenda a diferença entre desconforto e perigo

Muitos passos fiéis sentem-se desconfortáveis.

Pedir desculpas pode ser desconfortável. Admitir um erro pode ser desconfortável. Dizer não a uma expectativa irracional pode ser desconfortável. Ouvir uma pessoa que não entendemos bem pode ser desconfortável.

Se interpretarmos todo o desconforto como um sinal para parar, podemos resistir ao crescimento necessário.

No entanto, desconforto e perigo não são a mesma coisa. Precisamos de discernimento, em vez de uma instrução geral para superar todos os sentimentos.

Considere a natureza da situação, a conduta das pessoas envolvidas e os conselhos disponíveis.

Pergunte se o desconforto vem de ser desafiado a agir com responsabilidade ou de ser submetido a tratamento prejudicial.

Esta distinção pode ajudar uma pessoa a permanecer aberta sem se tornar indefesa.

Estabilidade inclui a capacidade de tolerar o desconforto adequado e a sabedoria para responder ao perigo real.

A agilidade espiritual mantém a convicção enquanto adapta a resposta

O pregador usa a agilidade como parte da imagem dos pés firmes.

Como aplicação de discipulado, a agilidade não significa mudar as convicções para satisfazer quem estiver presente. Significa escolher uma resposta apropriada sem perder essas convicções.

A mesma verdade pode precisar ser dita de forma diferente a uma criança assustada, a um trabalhador responsável no ministério e a uma pessoa que deliberadamente engana os outros.

Uma resposta gentil pode ser apropriada num instante. Um limite claro pode ser necessário em outro. O silêncio pode impedir que uma discussão se intensifique, enquanto uma conversa posterior fornece a clareza necessária.

A rigidez espiritual pode fazer com que respondamos da mesma forma a todas as situações. Podemos usar o mesmo volume, o mesmo tempo ou o mesmo tipo de correção, independentemente das necessidades da pessoa.

A sabedoria pergunta como a verdade e o amor devem tomar forma aqui.

O fruto do Espírito nos dá um padrão para este movimento. Paciência, gentileza, fidelidade e autocontrole não são sinais de que a convicção se enfraqueceu. Fazem parte de uma vida formada pelo Espírito.

Deixem os pequenos passos contar

O sermão diz respeito a pedir desculpas, cumprir compromissos e receber uma resposta indesejada sem punir o mensageiro.

Esses passos podem parecer pequenos em comparação com a oportunidade que esperamos receber. Ainda são evidências significativas de preparação.

Uma pessoa que deseja liderar deve praticar confiabilidade no que já lhe foi confiado. Uma pessoa que deseja um relacionamento mais saudável deve praticar honestidade nas conversas atuais. Uma pessoa que deseja influência espiritual deve deixar as Escrituras corrigir sua própria vida antes de usá-las para corrigir os outros.

Podemos preferir uma tarefa dramática porque a obediência comum parece menos importante. No entanto, o passo comum muitas vezes revela se nosso desejo é servir ou ser visto.

A obra do Senhor em nós pode tornar-se visível por meio da fidelidade repetida e não notável.
Ouve-me. Segue-o. Diz a verdade. Aceitas a responsabilidade. Voltem à oração. Você recebe instruções.
Com o tempo, esses passos formam um padrão reconhecível.

VERDADE CENTRAL

A preparação cresce à medida que recebo a ajuda de Deus e pratico respostas fiéis nas responsabilidades já diante de mim.

Exame do coração

Examine a passagem. Responda com sinceridade. Identifique uma resposta fiel.

- 01 Que exigências pertencem à oportunidade ou relacionamento que deseja?
- 02 Que hábito comum atualmente enfraquece a sua confiabilidade?
- 03 O que a pressão recente revelou sobre sua reação?
- 04 Por que as dificuldades não produzem automaticamente a maturidade?
- 05 Como você pode distinguir o desconforto necessário do tratamento prejudicial?
- 06 Que correção você resistiu antes de examiná-la cuidadosamente?
- 07 Onde é que você precisa de uma resposta mais sábia sem comprometer a convicção?
- 08 Que pequeno passo de obediência está disponível agora?

DECLARAÇÃO

Peço a Deus que me prepare e me guie. Vou receber correção verdadeira, procurar sabedoria na dificuldade e praticar a fidelidade no próximo passo que me precede.

Conectar a responsabilidade desejada com a formação atual

01

A responsabilidade ou oportunidade que eu desejo:

02

O caráter que seria necessário:

03

Uma área onde preciso de crescimento agora:

04

Uma correção ou um conselho que devo examinar:

05

Um pequeno passo que vou praticar esta semana:

06

A pessoa que me pode ajudar a seguir:

PARTE 4

Caráter para sustentar a influência

1 Timóteo 3:1-13; Tito 1:5-9

04

Caráter para sustentar a influência

Leia: 1 Timóteo 3:1-13; Tito 1:5-9

Passagens de apoio: Lucas 16:10-13; Tiago 3:1; Marcos 10:35-45; Salmo 139:23-24

A oportunidade revela o que a doação pode ocultar

O pregador adverte sobre pessoas cujos dons os levam a responsabilidades que o seu caráter não pode sustentar.

Esta é uma séria preocupação porque dar presentes pode criar confiança rapidamente. Uma pessoa pode se comunicar bem, organizar-se eficazmente, atrair atenção ou demonstrar habilidades incomuns.

Essas habilidades podem ser úteis. Não estabelecem toda a condição da pessoa.

A habilidade pode tornar a lição convincente enquanto o professor permanece desonesto. O carisma pode tornar um líder persuasivo enquanto resiste à responsabilidade. A competência pode tornar uma pessoa eficaz em público, enquanto sua família experimenta um padrão diferente em casa.

O problema não é a existência da capacidade. É a suposição de que a capacidade resolve questões de caráter.

O caráter diz respeito ao que uma pessoa escolhe repetidamente, especialmente quando a escolha é cara, inconveniente ou invisível.

Diz a pessoa a verdade quando a honestidade pode reduzir seu benefício? Recebem correção quando têm influência suficiente para evitá-la? Eles mantêm compromissos quando ninguém provavelmente notará o fracasso?

Estas questões tornam-se mais importantes à medida que a influência aumenta.

As Escrituras dão atenção contínua à pessoa

Em 1 Timóteo 3, as qualificações para superintendência incluem temperamento, autocontrole, hospitalidade, manejo de dinheiro, conduta doméstica e reputação. A disposição para aprender está incluída, mas está dentro de uma descrição muito mais ampla da vida.

A passagem também adverte contra colocar um novato nessa responsabilidade por causa do perigo do orgulho.

Sua atenção à conduta doméstica conecta a liderança com a maneira como uma pessoa lida com os relacionamentos e cuidados. A atividade religiosa pública não pode ser separada das responsabilidades mais próximas do lar. Leia 1 Timóteo 3 na KJV.

Estas qualificações não devem ser utilizadas para exigir uma aparência perfeita ou encorajar a ocultação. A sua finalidade é identificar o tipo de vida observável adequado à responsabilidade confiada.

Uma pessoa que admite um problema e se submete a ajuda necessária pode demonstrar mais integridade do que uma pessoa que cuidadosamente mantém uma imagem enquanto esconde um padrão.

A igreja deve valorizar a veracidade o suficiente para que a confissão possa levar a uma responsabilidade genuína, em vez de apenas uma melhor apresentação pública.

Uma maior influência aumenta o alcance das nossas decisões

O sermão diz que maior responsabilidade requer maior integridade.

Uma das razões é que as consequências de nossas decisões atingem mais pessoas.

A reação de um pai afeta a vida emocional de uma família. A conduta de um líder de grupo afeta se os participantes se sentem capazes de fazer perguntas. As palavras de um professor influenciam a compreensão das Escrituras pelos outros. As decisões de um pastor podem afetar muitas famílias.

A influência pode ser formal ou informal. Uma pessoa sem título ainda pode moldar um local de trabalho, um círculo de amizade ou uma comunidade da igreja.

Isso faz com que o autoexame seja um ato de cuidar dos outros.

Pedimos a Deus que nos examine porque os nossos padrões não resolvidos não permanecem totalmente privados quando as pessoas dependem de nós.

A capacidade de defesa de um líder pode ensinar os outros a esconder seus erros. Sua impaciência pode desencorajar perguntas necessárias. A inconsistência delas pode fazer com que os compromissos pareçam inseguros.

Por outro lado, uma conduta constante pode ajudar os outros a encontrar um pé. Uma pessoa que ouve com calma e segue através cria espaço para as pessoas falarem honestamente.

Portanto, a preocupação do pregador é mais do que se o líder continua bem sucedido. Inclui se as pessoas ao seu redor são tratadas fielmente.

As decisões privadas devem apoiar o testemunho público

O sermão dá uma declaração memorável: nossas decisões privadas devem apoiar nosso testemunho público.

Isto se aplica a mais do que a transgressão oculta. Inclui as escolhas comuns que reforçam ou enfraquecem a vida que dizemos viver.

Um compromisso público com a verdade deve ser apoiado por transações honestas e relatórios precisos. Uma mensagem pública sobre a família deve ser apoiada pela atenção às pessoas em casa. Um convite público à oração deve ser apoiado por uma vida real de oração.

Nenhuma pessoa realiza todas as responsabilidades perfeitamente. A preocupação é se há vontade de trazer a vida privada de acordo com a confissão pública.

Quando surge uma lacuna, a integridade responde resolvendo-a.

Não diz: "A minha utilidade pública torna o problema privado aceitável". Não exige que as pessoas ignorem a lacuna porque o trabalho é importante.

O trabalho é importante o suficiente para que a diferença seja importante.

Isto deve conduzir-nos a um exame concreto. O que ensinamos, aconselhamos ou declaramos repetidamente? Onde é que a nossa conduta torna difícil confiar nessas palavras?

Examine a ambição através dos ensinamentos de Jesus

Em Marcos 10, o desejo de posições promissoras leva Jesus a ensinar sobre grandeza e serviço.

O pedido dos discípulos revela quão facilmente a proximidade com Jesus pode coexistir com o desejo de posição. Eles estão a segui-lo, mas ainda precisam de corrigir sua compreensão da grandeza.

Jesus os orienta para o serviço e dá a Sua própria vida como modelo.

Isso nos ajuda a examinar o que queremos dizer com "mais alto".

Podemos imaginar mais alto como sendo mais visível, mais importante ou mais capaz de orientar os outros. O Senhor pode nos levar a uma responsabilidade que exige sermos mais disponíveis, mais pacientes e mais dispostos a servir.

O desejo de liderança pode ser honrado quando se trata do bom trabalho a ser feito. Torna-se distorcida quando o reconhecimento é mais importante do que as pessoas afetadas.

Pergunte a si mesmo: se essa responsabilidade trouxesse pouco elogio, eu ainda iria querer o trabalho?

Gostaria de aceitar a correção anexada? Gostaria de dar as boas vindas a outra pessoa que o faça bem? Poderia me regozijar se a necessidade fosse atendida por meio de outra pessoa?

Estas perguntas podem revelar se nosso desejo é centrado no serviço ou em nós mesmos.

A responsabilidade deve permanecer real após o sucesso

O sucesso pode tornar a prestação de contas mais difícil.

Outros podem hesitar em confrontar uma pessoa cujo trabalho parece frutífero. A pessoa pode começar a acreditar que os resultados visíveis provam que suas escolhas são corretas.

Isso é perigoso porque o sucesso não fornece informações completas sobre o caráter.

Um ministério pode crescer enquanto um padrão prejudicial permanece oculto. Um negócio pode prosperar enquanto os relacionamentos sofrem. Um líder pode receber elogios, enquanto os mais próximos dele se tornam cada vez mais cautelosos.

A responsabilidade fiel faz perguntas que os aplausos não respondem.

Quem pode discordar de mim sem perder o acesso? Quem me pode dizer que a minha conduta magoou alguém? Quem sabe o suficiente sobre a minha vida para reconhecer um padrão? Procuo conselho antes de tomar uma decisão ou apenas confirmação depois?

A responsabilização deve igualmente ser adequada e recíproca. Não é permissão para outra pessoa controlar cada detalhe da vida de alguém. É uma relação sincera na qual as preocupações podem ser levantadas, examinadas e tratadas.

Quanto maior for a influência, menos sábio será depender inteiramente da nossa própria avaliação.

Uma nova oportunidade não produz automaticamente uma nova resposta

A oração final do pregador é dirigida a pessoas que pedem outra oportunidade enquanto defendem sua resposta na anterior.

Isto expõe um mal-entendido comum. Podemos acreditar que um novo ambiente resolverá o que não foi abordado dentro de nós.

Às vezes, um cenário realmente precisa mudar. Um ambiente ruim pode afetar profundamente uma pessoa. No entanto, um novo ambiente não corrige necessariamente a desonestidade, a evasão ou o desprezo.

Se entrarmos em um novo relacionamento com a mesma recusa de ouvir, o velho padrão pode reaparecer. Se recebemos uma nova função de ministério enquanto desculpamos compromissos quebrados, a responsabilidade pode expor a mesma instabilidade.

Preparar-se para outra oportunidade inclui examinar a anterior com veracidade.

O que é que eu fiz? O que me fizeram? O que pertence à minha responsabilidade? O que aprendi? Que evidência existe de mudança na prática?

Estas perguntas devem ser respondidas com cuidado. Não devemos responsabilizar alguém pelo abuso ou maldade de outro. Também devemos evitar usar o fracasso de outra pessoa como motivo para ignorar o nosso.

O perdão e a responsabilidade restaurada são questões diferentes.

Um estudo sobre o caráter deve preservar a esperança da graça.

O fracasso não coloca uma pessoa fora da misericórdia do Senhor. O arrependimento, o perdão e a restauração da comunhão são reais.

No entanto, restaurar a confiança e a responsabilidade pode exigir tempo, evidências e um bom julgamento.

O perdão não elimina todas as consequências. Não impõe à pessoa lesionada a responsabilidade de fornecer acesso imediato. Não exige que uma igreja restabeleça a pessoa ao mesmo papel antes de as preocupações necessárias terem sido abordadas.

Esta distinção protege a graça e as pessoas.

Uma pessoa arrependida pode receber a misericórdia do Senhor ao mesmo tempo em que aceita limites de responsabilidade. Eles podem participar de um processo de cura e mudança de conduta sem exigir que a oportunidade visível sirva como prova de perdão.

A disposição de aceitar esse processo pode ser prova de humildade.

A graça não apenas alivia o desejo de ser visto favoravelmente. Ensina-nos a andar na verdade.

Torne-te uma pessoa que pode ouvir o que não gostas

O sermão enfatiza a capacidade de ouvir algo indesejado sem perder o espírito que Deus quer que tenhamos.

Para uma pessoa com influência, isto é especialmente importante.

Se nossa reação punir a honestidade, as pessoas podem começar a controlar nossos sentimentos em vez de nos dizerem a verdade. Eles podem suavizar informações, esconder preocupações ou atrasar conversas difíceis.

Podemos então confundir a ausência de discordância com unidade.

Um líder firme torna a verdade mais fácil de trazer para a sala. Eles podem sentir-se desapontados ou desconfortáveis, mas não fazem desses sentimentos a responsabilidade de todos os outros.

Isto pode ser praticado através de uma simples resposta: "Obrigado por me dizer. Preciso de considerar isso".

Essa sentença não resolve a questão. Mantém a relação aberta enquanto o assunto é examinado.

Também podemos voltar depois de refletir e dizer: "Tiveste razão nesta parte. Eis o que estou a mudar".

Essa conduta demonstra uma verdadeira disposição para aprender.

VERDADE CENTRAL

A influência é uma responsabilidade de servir fielmente, e a vida por trás das minhas palavras deve apoiar a confiança que os outros confiam em mim.

Exame do coração

Examine a passagem. Responda com sinceridade. Identifique uma resposta fiel.

- 01 O que pode realizar o dom que não pode estabelecer sobre caráter?
- 02 Por que as qualificações de liderança se referem a conduta além do ato de ensinar?
- 03 Quem é afetado pelas tuas decisões privadas?
- 04 Qual é a diferença entre a sua mensagem pública e a sua prática privada?
- 05 O que revela o seu desejo de influência maior sobre os seus motivos?
- 06 Quem pode lhe trazer uma verdade indesejável sem ser punido?
- 07 Que padrão deve ser abordado antes de uma nova oportunidade?
- 08 Como pode o perdão ser honrado enquanto a confiança é reconstruída com responsabilidade?

DECLARAÇÃO

Vou procurar o caráter necessário para servir bem as pessoas. Acolho a responsabilidade sincera, resolvo falhas na minha conduta e deixo que as minhas decisões privadas apoiem o meu testemunho público.

Revisar a confiança colocada em você

01

As pessoas dependem de mim para:

02

Os meus compromissos públicos incluem:

03

Uma prática privada que precisa apoiar mais fielmente esses compromissos:

04

Uma pergunta que vou convidar uma pessoa de confiança para responder honestamente:

05

A mudança que farei e como pode ser observada:

PARTE 5

Que sua vida revele Jesus

Mateus 26:69-75; Atos 4:1-20; Tiago 3:1-18

05

Que sua vida revele Jesus

Leia: Mateus 26:69-75; Atos 4:1-20; Tiago 3:1-18

Passagens de apoio: Lucas 6:43-45; Efésios 4:25-32; Colossenses 4:5-6; 1 João 4:1-3

Leia o discurso de Pedro em seu contexto real

O pregador descreve orar para que o discurso da igreja revelasse sua relação com Jesus.

Ele extrai a frase do relato da negação de Pedro: "A tua fala te engana".

No relato de Mateus, o discurso de Pedro identifica-o com o grupo em discussão, e o relato paralelo em Marcos explicitamente o associa a Galiléia. A passagem diz respeito ao reconhecimento no cenário da prisão de Jesus e à negação de Pedro. Não diz diretamente que os ouvintes reconheceram o discurso cristão gracioso.

Pedro então nega conhecer Jesus, e o relato termina com seus amargos lágrimas. Leia Mateus 26:69-75 na Bíblia Sagrada.

O pregador usa a frase como uma oração pastoral: que o nosso modo de falar torne reconhecível nossa lealdade a Jesus.

Essa é uma aplicação significativa quando distinguida da cena original.

Também nos dá um contraste sobrenatural. O discurso de Pedro revelou uma associação que ele estava tentando negar. Nosso discurso deve concordar com a associação que confessamos abertamente.

A questão é se as nossas palavras tornam essa confissão credível.

O fracasso de Pedro não se torna sua identidade final

O relato de negação deve produzir um autoexame sóbrio. Também deve ser lido dentro da história maior de Pedro.

Peter falha sob pressão. Mais tarde, o Senhor ressuscitado se dirige a ele, e Atos apresenta-o dando testemunho com coragem.

O movimento não é de uma pessoa naturalmente fraca para uma pessoa naturalmente impressionante. É a história de um discípulo que precisa da misericórdia do Senhor e da força do Espírito Santo.

Em Atos 4, Pedro fala sobre Jesus perante as autoridades. O conselho observa a coragem de Pedro e João e reconhece que eles haviam estado com Jesus. Seu testemunho centra-se no nome de Jesus e na ressurreição, no cenário de um homem curado e da oposição oficial. Leia Atos 4:1-20 na Bíblia Sagrada.

O pregador ora que este reconhecimento marque a igreja.

Devemos notar o que a aplicação nos pede. É mais do que parecer religioso. Está vivendo de uma maneira que dá testemunho verdadeiro ao Senhor.

A história de Pedro também evita o desespero. Uma falha de fala pode ser grave sem ser o relato final da vida de uma pessoa. O arrependimento e a obra transformadora do Senhor continuam sendo possíveis.

As palavras revelam mais do que o vocabulário

O discurso inclui tom, tempo, honestidade e intenção.

Uma pessoa pode evitar algumas palavras ofensivas, enquanto usa sarcasmo regularmente para humilhar os outros. Eles podem falar educadamente enquanto manipulam os fatos. Eles podem usar frases espirituais para fazer parecer rebelde a desacordo comum.

Portanto, examinar a fala requer mais do que verificar uma lista de expressões proibidas.

O que fazem as nossas palavras?

Eles esclarecem ou confundem? Eles ajudam uma pessoa a entender ou fazem-na se sentir pequena? Dizem a verdade ou protegem a nossa imagem? Eles convidam conversas honestas ou fazem a honestidade custar muito?

Jesus conecta a fala com a condição do coração em Lucas 6. O ponto não é que cada sentença isolada forneça um diagnóstico completo. É que o que repetidamente sai de nós merece atenção porque está ligado ao que cultivamos dentro.

Se o ressentimento for ensaiado, é mais provável que falem ressentimentos. Se o desprezo é apreciado, o desprezo encontra expressão. Se meditarmos repetidamente sobre a verdade e nos submetermos ao Senhor, esse trabalho interior pode moldar as palavras que escolhemos.

O discurso é um lugar onde a formação se torna audível.

Tiago dá especial importância à língua

Tiago 3 começa com um aviso sobre os professores e passa ao poder da fala.

O capítulo usa as imagens de um pedaço, um timão e um fogo para mostrar como algo pequeno pode exercer grande influência. Também expõe a contradição de abençoar a Deus enquanto amaldiçoar pessoas feitas à Sua imagem.

Sua discussão final da sabedoria liga os motivos internos à conduta que produzem. A inveja amarga e o egoísmo contrastam com a sabedoria marcada pela pureza, paz, mansidão, misericórdia e bons frutos. Leia Tiago 3 na KJV.

Estas observações estão intimamente ligadas à preocupação do sermão com o caráter.

Uma pessoa que ensina tem mais responsabilidade do que preparar palavras precisas. Eles também devem considerar a vida e os motivos de que essas palavras provêm.

Isto aplica-se além do ensino formal. Os pais ensinam através do discurso. Os empregadores moldam o local de trabalho através das suas respostas. Os amigos influenciam a forma como um grupo fala sobre pessoas ausentes.

As palavras podem estabelecer padrões que sobrevivem ao momento em que são faladas.

A pressão dá a oportunidade de dar testemunho verdadeiro

O pregador pergunta se o nosso discurso continua a revelar Jesus no trânsito, nos negócios e em terríveis conversas médicas.

Estas configurações são importantes porque levam o testemunho para além do serviço da igreja.

Durante uma reunião de adoração, talvez tenhamos tempo para nos preparar e usar a língua familiar. Em um momento inesperado, os nossos hábitos tornam-se mais visíveis.

Um compromisso atrasado, uma conta incorreta ou uma resposta indesejada podem revelar se acreditamos que outras pessoas merecem dignidade quando nos incomodam.

Uma resposta constante não significa que nunca nos sentimos frustrados. Significa que a frustração não se torna permissão para desprezo.

Pode ser necessário corrigir um erro. Talvez seja preciso ser firme. Pode ser necessário pedir uma decisão diferente. Estas ações podem ser tomadas com sinceridade e respeito.

Da mesma forma, receber um relatório assustador não exige que uma pessoa fale com certeza alegre. Palavras honestas ainda podem refletir fé: "Eu preciso de tempo para entender isso. Por favor, explique os próximos passos. Peço a Deus que me ajude".

O testemunho está na verdadeira dependência e na forma como tratamos as pessoas.

Palavras graciosas podem levar a verdade difícil

Às vezes, os crentes confundem a palavra graciosa com evitar a verdade necessária.

No entanto, a graça não exige que concordemos com o erro, escondamos o mal ou retomemos a correção.

Em Efésios 4, a veracidade é associada à instrução sobre raiva, fala, bondade e perdão. O capítulo orienta os crentes para palavras que edificam de acordo com a necessidade.

A necessidade pode incluir encorajamento. Pode também incluir uma correção clara.

Uma pessoa pode dizer: "Esse comportamento é inaceitável", sem degradá-la. Podem dizer: "Não posso concordar com isto", sem inventar acusações. Eles podem identificar uma alegação falsa sem ridicularizar o método.

A questão é se nossas palavras servem a verdade e o bem das pessoas envolvidas, ou se libertam principalmente nosso desejo de ferir.

Algumas conversas exigem preparação. Escreva os fatos. Identifique a preocupação. Decida qual é o resultado que procura. Reze sobre o seu motivo. Escolha uma hora adequada.

A estabilidade espiritual pode tornar-se visível através da disciplina de falar claramente em vez de explosivamente.

A escuta pertence ao testemunho da nossa fala

A ênfase do sermão em ouvir uma resposta indesejada faz da escuta parte da lição.

Podemos dizer palavras corretas, mas não compreendermos a pessoa diante de nós. Preparamos a nossa refutação enquanto eles ainda estão explicando. Assumimos um motivo que eles não indicaram. Respondemos à preocupação que esperávamos e não à preocupação que eles levantaram.

A escuta retarda este padrão.

Dá a outra pessoa a oportunidade de terminar. Faz uma pergunta antes de decidir o que significam. Está disposto a descobrir que a nossa primeira interpretação foi incompleta.

Em um casamento, isso pode significar dizer: "Diga-me o que aconteceu com você", antes de explicar nossa intenção.

Com uma criança, pode significar aprender se a resposta difícil veio de desafio, medo, confusão ou fadiga.

No ministério, pode significar permitir que uma preocupação seja descrita antes de defender o sistema.

Ouvir não garante um acordo. Dá ao desacordo um fundamento mais verdadeiro.

O discernimento requer mais do que a impressão que uma pessoa dá

O pregador adverte contra receber reivindicações espirituais sem examinar a vida da pessoa que as traz.

Essa preocupação é apropriada. O caráter é importante, e a desonestidade repetida ou conduta prejudicial não deve ser descartada porque uma pessoa usa linguagem espiritual.

No entanto, o discernimento deve também examinar o conteúdo da alegação.

1 João 4 instrui os crentes a testar os espíritos e conecta esse teste com a confissão relativa a Jesus Cristo. Outras passagens do Novo Testamento chamam a igreja a pesar o que é dito e a agarrar-se ao que é bom.

Um sentimento de familiaridade, confiança ou calor espiritual não é suficiente por si só.

Pergunte se a afirmação concorda com as Escrituras. Considere se produz pressão para agir sem um exame sábio. Observe se o orador permite perguntas ou trata as perguntas como incrédulos.

Uma palavra verdadeira não se torna falsa apenas porque o mensageiro precisa crescer. Nem um mensageiro impressionante faz uma afirmação não bíblica ser verdadeira.

O discernimento fiel considera tanto a mensagem quanto a vida, enquanto permanece responsável pela Palavra de Deus.

Repare o dano causado pelas suas palavras

Um estudo da fala deve ir além do arrependimento.

Se as nossas palavras feriram alguém, a reparação começa com um reconhecimento específico.

"Lamento que você se tenha sentido assim" muitas vezes deixa a responsabilidade confusa. Uma resposta mais sincera identifica a conduta: "Eu te interrompi e falei duramente. Isso foi errado".

Pedir desculpas não deve forçar a pessoa ferida a consolar-nos imediatamente, tranquilizar-nos ou restaurar a confiança. Podemos reconhecer o erro e dar-lhes espaço para reagir.

Sempre que for possível, faça uma reparação prática. Corrigir a desinformação. Retire uma acusação injusta. Diz às pessoas que ouviram o relato falso o que estava errado com ele.

Então, trata o padrão por trás do momento.

Se o mesmo comportamento for repetido, outra desculpa por si só pode não ser suficiente. Talvez precisemos de responsabilidade, mudanças nos hábitos ou ajuda qualificada.

O arrependimento se refere a uma mudança de direção, não apenas a um desconforto temporário por ser descoberto.

Deixe a sua família ouvir evidências de formação

As pessoas mais próximas ouvem a versão menos editada da nossa vida.

Eles sabem se a nossa língua da igreja continua na conversa normal. Eles experimentam se podemos admitir falhas, respeitar limites e falar gentilmente quando estamos cansados.

Isto não deve causar desespero sobre a imperfeição. Deve dirigir nossa atenção para o ambiente onde o crescimento é mais necessário e mais observável.

Uma criança que ouve um pai pedir desculpas recebe uma lição de humildade. Um cônjuge que vê um padrão de linguagem alterado recebe evidências de que o arrependimento está se tornando prática. Um lar que aprende a discutir dificuldades sem desprezo torna-se um lugar onde a verdade pode ser trazida à tona.

Nossa fala pode revelar Jesus através desses atos comuns.

VERDADE CENTRAL

A maneira como falo e ouço deve concordar com o Senhor confesso, especialmente quando estou desapontado, corrigido ou sob pressão.

Exame do coração

Examine a passagem. Responda com sinceridade. Identifique uma resposta fiel.

- 01 O que revela o discurso de Pedro no contexto original?
- 02 Como o pregador aplica essa frase à conduta cristã?
- 03 Que esperança se dá ao ler o fracasso de Pedro junto com a sua testemunha posterior?
- 04 Qual característica da sua fala precisa de atenção: honestidade, tom, pontuação, vocabulário ou motivo?
- 05 Como você trata as pessoas que lhe incomodam?
- 06 Onde confundiste o discurso gracioso com a evasão da verdade?
- 07 O que é melhor para a escuta mudar num relacionamento tenso?
- 08 Como você testa uma afirmação espiritual?
- 09 Há algum dano das tuas palavras que precise de reparação específica?

DECLARAÇÃO

Peço ao Senhor que forme o coração das minhas palavras. Vou falar com sinceridade, ouvir atentamente e assumir a responsabilidade pelo dano que provoco. Que a minha conduta torne credível o meu relacionamento com Jesus.

Revise uma conversa recente

01

A situação e o que eu disse:

02

O que eu estava a sentir ou a querer:

03

Como a outra pessoa pode ter experimentado minha resposta:

04

Uma maneira mais fiel de falar ou ouvir:

05

Qualquer desculpa, correção ou reparação que eu precise fazer:

PARTE 6

Ande fielmente por onde Ele guiar

Gênesis 22:1-14; Hebreus 11:17-19; Lucas 4:1-13

06

Ande fielmente por onde Ele guiar

Leia: Gênesis 22:1-14; Hebreus 11:17-19; Lucas 4:1-13

Passagens de apoio: Romanos 12:1-2; Mateus 6:19-24; Lucas 9:23; Efésios 2:8-10

A adoração diz respeito à direcção de toda a vida

O sermão se dirige a Abraão e Isaac para relacionar adoração com sacrifício, obediência e confiança.

Este é um movimento apropriado porque as lições anteriores examinaram o que fazemos quando a fé se torna cara.

É possível desejar estabilidade enquanto se resiste à rendição. Queremos responder melhor, mas também queremos manter o controlo sobre cada resultado. Queremos a força de Deus enquanto mantemos certas lealdades além do exame.

A adoração traz essas lealdades diante do Senhor.

Quando Abraão fala de ir adorar em Gênesis 22, ele está respondendo através de uma narrativa única e difícil de prova. O relato deve ser lido cuidadosamente, incluindo a intervenção do Senhor que impede a morte de Isaac e o fornecimento de um carneiro.

O capítulo apresenta um teste, obediência e provisão divina. Não é um padrão autorizar os crentes a prejudicarem outra pessoa em nome da rendição. A ordem do Senhor de parar é essencial para a história. Leia Gênesis 22 na Bíblia Sagrada.

A questão pastoral é como nosso amor a Deus se torna visível na obediência e confiança.

Leia o relato com seus próprios detalhes intactos

A leitura cuidadosa ajuda a preservar o peso da passagem.

Gênesis 22 diz que Abraão viu o lugar no terceiro dia. Não dá a idade de Isaac. A especulação sobre a sua idade deve, portanto, continuar a ser especulação.

As palavras do Senhor no versículo 12 dizem respeito ao temor de Deus de Abraão. O relato também fala do amor de Abraão por Isaac no início do capítulo. Estes pormenores não devem ser combinados numa citação que o texto não fornece.

O sermão refere-se à primeira aparição de palavras como forma de notar associações importantes. Tais observações podem motivar um estudo útil, mas a primeira aparição de uma palavra em inglês não estabelece por si só o significado completo desse assunto em toda a Escritura.

A adoração deve ser compreendida através do testemunho bíblico mais amplo.

Essas distinções não enfraquecem a aplicação central do pregador. Fortalecem-na ao permitir que o texto fale com precisão.

Podemos aprender sobre confiança obediente sem atribuir certeza a detalhes incidentais ou métodos de interpretação.

A obediência de Abraão está ligada à promessa de Deus

Hebreus 11 interpreta a prova de Abraão em relação à promessa associada a Isaque.

A confiança de Abraão não é descrita como a confiança de que nada doloroso poderia acontecer. Trata-se do poder e da fidelidade de Deus, mesmo onde o mandamento e a promessa parecem difíceis de conciliar.

Hebreus conecta especificamente seu raciocínio com a capacidade de Deus ressuscitar os mortos. Leia Hebreus 11:17-19 na Bíblia.

Isto aprofunda a ênfase do sermão na fé dentro da adoração.

Abraão não está apenas realizando uma ação difícil para provar que é forte. Ele está a responder dependendo do Senhor.

A aplicação para os crentes hoje começa com o caráter revelado e os mandamentos de Deus. Não imitamos a narrativa aceitando cada impressão interior alarmante como instrução divina.

Uma impressão que conduza a uma transgressão não deve ser tratada como um teste de obediência. As reivindicações de orientação divina devem ser examinadas à luz das Escrituras e dos sábios conselhos.

A entrega fiel é responsável ao Senhor que se revelou.

O sacrifício não é medido pelo quão dramático ele parece

O pregador liga a adoração ao sacrifício.

Romanos 12 dá uma forma ampla a esta conexão, chamando os crentes a apresentarem-se como sacrifício vivo e a serem transformados através da renovação da mente.

A oferta diz respeito à vida.

Para uma pessoa, o passo caro pode ser renunciar a uma vantagem desonesta. Para outro, pode ser perdoar enquanto mantém um limite necessário. Para outro, pode ser mudar de horário para que as responsabilidades negligenciadas recebam atenção.

O sacrifício não deve ser medido principalmente pela intensidade pública ou pelo tamanho financeiro.

Um ato dramático pode coexistir com a resistência na conduta comum. Um presente visível pode ser usado para evitar desculpas necessárias. Longas horas de atividade religiosa podem tornar-se uma forma de negligenciar as pessoas confiadas a nós.

A questão é se o ato expressa obediência a Deus.

Às vezes, a obediência exige dar mais. Às vezes, exige receber limites. Às vezes, isso requer continuar com uma responsabilidade difícil. Às vezes, requer parar um padrão que nunca deveria ter sido sustentado.

O Senhor está preocupado com a lealdade da pessoa que oferece o ato.

O que adoramos modela o que servimos

O sermão examina como o amor ao dinheiro, o controle, a aprovação e a fuga podem influenciar o comportamento.

A questão é que a lealdade se torna prática. O que mais valorizamos começa a orientar as nossas escolhas.

Uma pessoa que deve estar sempre certa pode servir esse desejo através de discussões, críticas e recusa de ouvir. Uma pessoa que tem de controlar tudo pode criar expectativas impossíveis para si mesma e para os outros.

Uma pessoa que precisa de aprovação constante pode esconder a verdade sempre que a honestidade corre o risco de decepção.

Estes padrões revelam mais do que hábitos. Eles levantam uma questão de lealdade.

O que estou a tentar proteger a qualquer custo?

O que me parece tão necessário que eu desculpem o erro para obtê-lo?

O que acredito que não posso perder e ainda estar bem?

Essas perguntas exigem compaixão e honestidade. Padrões relacionados com vício, medo ou trauma podem exigir cuidados substanciais e ajuda qualificada. Reconhecer uma lealdade desordenada não é motivo para falar desprezadamente sobre a pessoa atrapada nela.

Entregar-se pode incluir receber essa ajuda.

Jesus recusa a oportunidade adquirida por falta de lealdade

Em Lucas 4, a tentação envolvendo os reinos do mundo coloca a adoração no centro da troca. Jesus responde com a adoração e o serviço exclusivos devidos a Deus.

A passagem não apoia as alegações do tentador nem oferece aos crentes um método para ganhar autoridade. Mostra que Jesus recusou uma oferta ligada à adoração falsa. Leia Lucas 4:1-13 na Bíblia Sagrada.

O pregador usa esta cena para expor o apelo de um atalho.

A aplicação é direta: uma oportunidade pode parecer desejável enquanto exige uma lealdade infiel.

Uma vantagem comercial pode exigir desonestidade. Uma plataforma de ministério pode exigir elogiar alguém em vez de dizer a verdade. Um relacionamento pode exigir segredo ou um afastamento da convicção.

A atração do resultado não torna o método fiel.

Os pés firmes incluem a disposição de recusar um caminho que comprometa a obediência.

Podemos confiar no Senhor o suficiente para deixar passar uma oportunidade quando aceitá-la exigiria servir outra coisa.

Deixe a decepção examinar sua lealdade

O sermão pergunta se a desilusão revela o quanto nossa obediência dependia de conseguirmos o que queremos.

Esta é uma pergunta difícil porque a decepção muitas vezes traz dor compreensível. Não devemos esquecer essa dor ou pensar que cada sentimento forte revela idolatria.

No entanto, a decepção pode expor o que consideramos necessário para permanecermos fiéis.

Se nos tornamos desonestos porque uma oportunidade foi negada, a negação revelou algo que precisa de atenção. Se punirmos alguém por não dar a resposta que desejamos, o nosso desejo começa a governar o nosso tratamento dele.

Se retiramos toda vontade de servir porque o reconhecimento foi para outro lugar, precisamos examinar o que o serviço significava para nós.

A resposta fiel não é desprezar o desejo. É trazê-lo sob a autoridade do Senhor.

Podemos dizer: "Eu queria isto profundamente. Estou desapontado. Ajuda-me a permanecer sincero e obediente enquanto enfrento essa decepção".

A rendição é frequentemente praticada precisamente nessa frase.

O perdão libera vingança, enquanto a sabedoria aborda confiança

O pregador inclui o perdão entre as formas de crescimento necessárias para andar firme.

O perdão pode tornar-se especialmente difícil quando achamos que deixar vingança minimizar o erro.

No entanto, renunciar à vingança pessoal não requer chamar o mal de bom. Não exige reconciliação imediata, acesso renovado ou silêncio sobre danos.

Confiança é se uma pessoa se tornou digna de confiança. A reconciliação envolve mais de uma pessoa e pode exigir arrependimento, segurança e reparação.

Um crente pode buscar a liberdade de consumir ressentimento enquanto continua a nomear o errado e manter os limites necessários.

Algumas feridas requerem um longo processo de cuidados. Não devemos sugerir que a tristeza contínua prova que uma pessoa se recusou a perdoar.

O próximo passo pode ser apresentar a raiva honestamente diante de Deus, procurar apoio pastoral ou profissional e recusar uma ação de retaliação.

A firmeza cresce à medida que aprendemos a responder sem fazer da vingança o nosso guia.

Peca fidelidade antes de aumentar a influência

A oração do sermão inclui um pedido de que a influência não exceda a humildade necessária para suportá-la.

Isto é uma preocupação madura.

Podemos pedir maior oportunidade sem considerar o que a maior visibilidade exporia ou exigiria. Uma oração mais fiel acolhe o tempo do Senhor e a formação que o acompanha.

"Faça-me capaz de andar fielmente onde me conduzis" dirige a atenção à obediência.

Não abandona a esperança. Dá à esperança uma base mais sólida.

O futuro desejado pode incluir ensino, oração, discipulado, hospitalidade, ministério familiar ou uma oportunidade ainda não reconhecida. Qualquer que seja a sua forma, a questão essencial permanece: caminharemos fielmente lá?

Uma pessoa que serve verdadeiramente a poucas pessoas já está participando de uma obra do reino significativa. Seu serviço não se torna valioso somente quando o número aumenta.

O propósito do Senhor não é medido somente pela visibilidade.

Faz o próximo passo que te pertence.

A pregação termina com possibilidades práticas.

O próximo passo pode ser pedir desculpas. Pode estar a manter um compromisso. Pode estar recebendo uma resposta indesejada sem punir a pessoa que a deu.

Estas ações levam todo o estudo à vida comum.

Consideramos adoração, força, formação, integridade e fala. Agora a questão é o que vai mudar porque já os considerámos.

Escolha um passo específico o suficiente para praticar.

Em vez de "Eu serei mais confiável", identifique o compromisso que você cumprirá.

Em vez de dizer: "Eu vou falar melhor", identifique a conversa em que você vai ouvir e responda de forma diferente.

Em vez de "Eu vou entregar o controle", identifique a decisão que você vai parar de manipular.

O passo pode parecer pequeno. A fidelidade é muitas vezes construída através de pequenas ações repetidas com a ajuda do Senhor.

Não precisamos ver todo o caminho para obedecer ao que é claro.

VERDADE CENTRAL

A adoração dá ao Senhor autoridade sobre meus desejos, métodos e respostas, para que eu possa andar fielmente em vez de apenas buscar um resultado preferido.

Exame do coração

Examine a passagem. Responda com sinceridade. Identifique uma resposta fiel.

- 01 O que diz na verdade Gênesis 22, e quais detalhes devem permanecer incertos?
- 02 Como Hebreus 11 relaciona a obediência de Abraão com a promessa de Deus?
- 03 O que exige apresentar a sua vida a Deus nas suas atuais responsabilidades?
- 04 Qual desejo torna-se mais difícil de ceder?
- 05 Uma oportunidade atraente requer um método infiel?
- 06 O que a decepção revelou sobre os seus motivos?
- 07 Como se pode buscar o perdão sem ignorar a responsabilidade ou a segurança?
- 08 O que mudaria se a fidelidade fosse mais importante do que aumentar a visibilidade?
- 09 Que próximo passo específico lhe pertence agora?

DECLARAÇÃO

Vou pôr os meus desejos sob a autoridade do Senhor. Recusarei oportunidades que exijam infidelidade e seguir o próximo passo claro de obediência. Faz-me capaz de andar fielmente onde me conduzes.

Identificar a lealdade e o próximo passo

01

Algo que desejo muito:

02

Uma resposta que estou tentado a desculpar para obtê-la ou protegê-la:

03

O que as Escrituras exigem de mim:

04

Um desejo ou resultado que preciso confiar a Deus:

05

O meu próximo passo fiel:

06

Quando vou aceitá-lo e que apoio preciso:

Conclusão

Preparados para continuar caminhando

Habacuque 3:17-19

C

Preparados para continuar caminhando

A confissão final de Habacuque nos dá uma maneira de compreender a fé sem fazer das circunstâncias favoráveis o seu fundamento.

O campo pode ficar vazio. O Senhor permanece digno.

O profeta pode sentir medo. O Senhor continua a ser sua força.

O chão pode ser difícil. O Senhor pode permitir o movimento fiel.

O sermão traz estas verdades para a formação do caráter. Pergunta se permitiremos que o Senhor desenvolva a firmeza necessária para as responsabilidades que desejamos.

Esse trabalho chega muitas vezes a lugares que preferimos defender.

Atinge a nossa resposta à correção. Atinge o nosso discurso sob pressão. Chega a decisões privadas que poucas pessoas vêem. Atinge os nossos motivos de influência e as condições que fixamos à obediência.

O propósito não é nos impressionar. É para nos tornar fiéis.

A fidelidade pode ser reconhecida na conduta comum. Ouve uma resposta indesejada e continua respeitoso. Reconhece um erro sem transferir a culpa. Mantém um compromisso quando a excitação inicial desapareceu. Dizes a verdade quando exagerar te faria parecer melhor.

Peça ajuda antes que a pressão se torne um ferimento para outra pessoa. Perdoas sem ocultar o erro. Você continua a adorar enquanto assume responsabilidades práticas.

Estes são passos significativos.

Ao mesmo tempo, devemos evitar medir todo o crescimento pela nossa capacidade de lidar com as demandas crescentes. Uma pessoa fiel pode precisar reduzir a carga de trabalho, estabelecer limites ou receber cuidados. A formação do Senhor não requer expansão infinita.

A questão é se a nossa resposta concorda com Ele.

Ainda haverá momentos em que tropeçarmos. Os pés firmes não significam que o arrependimento se torne desnecessário. Eles significam que estamos aprendendo onde colocar o nosso peso e como voltar quando fizemos um passo errado.

A graça de Deus nos dá razão para continuarmos a aprender.

Podemos agradecer-lhe pela força já recebida e pedir-lhe que resolva o que permanece instável.

Podemos reconhecer o progresso sem reivindicar a conclusão. Podemos esperar por um futuro serviço sem exigir um papel específico.

O próximo passo não precisa ser dramático para ser santo.

Tome-o com sinceridade. Tome-o com a ajuda disponível. Tome-o em dependência do Senhor.

Uma resposta de sete dias

Pratique a estabilidade numa situação real

Escolha uma situação recorrente para a semana. Continue a voltar para ele enquanto trabalha na seguinte resposta.

Primeiro dia

Diz a verdade sobre o campo .

Leia Habacuque 3:16-19.

Escreva um relato preciso da situação. Cite o que é difícil e o que permanece incerto. Evite previsões que vão além do que sabe.

Em seguida, identifique uma verdade sobre Deus que permanece confiável dentro dela.

A minha ação: trazer toda a conta ao Senhor, sem esconder nem a dor nem a esperança.

2o dia

Nome onde você precisa de força

Leia 2 Coríntios 12:7-10 e João 15:1-5.

Identifique a limitação que você tentou ocultar ou superar por puro esforço.

Veja como seria a dependência na prática.

Minha ação: Peça uma forma específica de ajuda, seja por meio da oração, conselho, responsabilidade compartilhada ou cuidados adequados.

Terceiro dia

Receber informações sem uma defesa imediata

Leia Provérbios 15:31-33 e Tiago 1:5.

Convide uma pessoa confiável a fazer uma observação específica sobre a sua resposta na situação escolhida.

Ouve antes de explicar. Considere o que é verdade e o que pode exigir mais esclarecimentos.

Minha ação: Escreva a parte do conselho que você precisa examinar.

Quarto dia

Apoie o seu testemunho em privado .

Leia Lucas 16:10-13 e Salmo 139:23-24.

Identifique uma prática privada que enfraqueça os valores que você afirma publicamente.

Escolha uma mudança concreta que possa ser observada.

Minha ação: Manter um compromisso ou corrigir uma inconsistência.

5o dia

Falar e ouvir com cuidado

Leia Efésios 4:25-32.

Prepare-se para uma conversa relacionada à situação. Identifique os fatos, a preocupação e a resposta que você deseja oferecer.

Minha ação: ouvir sem interrupção e falar sem desprezo. Se for necessário reparar, peça desculpas específicas.

Dia 6

Examine o desejo por baixo da resposta

Leia Romanos 12:1-2 e Lucas 4:5-8.

Pergunte o que mais tem medo de perder. Considere se o desejo começou a dirigir sua conduta de forma infiel.

Minha ação: Rejeita uma resposta manipulativa, desonesta ou de retaliação e escolha uma alternativa fiel.

Dia 7

Reconhecer a graça e continuar a prática

Leia Salmo 18:30-36.

Revisar a semana. Observe tanto o progresso quanto as necessidades não resolvidas.

Minha ação: Agradeça ao Senhor pela ajuda específica, identifique o que ainda requer atenção e escolha uma prática para continuar.

Revisão semanal

01 A situação em que trabalhei:

02 Uma resposta que mudou:

03 Uma necessidade que permanece:

04 A ajuda que recebi ou ainda preciso procurar:

05 A prática que continuarei:

Declaração final

O Senhor é a minha força.

Vou lhe trazer a verdade sobre as minhas circunstâncias e a verdade sobre o meu coração.

Não vou fazer um pedido respondido a condição da minha adoração.

Vou receber correção, honrar os meus compromissos e deixar que as minhas escolhas privadas apoiem a minha confissão pública.

Vou pedir ao Espírito Santo que guie a minha fala e me ajude a tratar fielmente as pessoas sob pressão.

Vou desistir do desejo de ganhar oportunidades através de métodos infíéis.

Agradeço a Deus pela força que já deu e permaneço aberto para o trabalho que Ele ainda quer fazer.

Com a Sua ajuda, farei o próximo passo fiel.

Oração final

Senhor Jesus, vimos diante de Ti com gratidão pela Tua misericórdia e honestidade em relação às nossas necessidades.

Sabe as circunstâncias que lhe pedimos para mudar. Você conhece os lugares vazios, as decepções, as perguntas não respondidas e as responsabilidades que se tornaram difíceis de suportar. Trazemos estas coisas para ti. Pedimos providência, cura, sabedoria, proteção e ajuda de acordo com a Tua vontade.

Ensina-nos a confiar em Ti nas circunstâncias que permanecem sem solução. Não nos deixes fazer a tua dignidade depender se recebemos a resposta que queríamos. Ajuda-nos a nos regozijar em Ti sem fingir que a dor é irrereal. Dá-nos liberdade para lamentar, coragem para pedir e graça para continuar caminhando contigo.

Seja a nossa força quando alcançamos os limites dos nossos próprios recursos. Mostre-nos onde pusemos muito peso na aprovação, no sucesso, no controle ou na nossa capacidade de gerir tudo sozinhos. Faz-nos mais dependentes de Ti.

Ajuda-nos a receber o apoio que forneces por meio dos outros. Dê-nos humildade para admitir quando precisamos de conselho, descanso, ajuda prática ou cuidados adequados. Não chamemos isolamento de fé ou orgulho de perseverança.

Prepare os nossos pés para as responsabilidades que nos confias. Faz-nos dispostos a ser ensinados. Quando a correção revela uma preocupação real, ajude-nos a aceitá-la sem tratar a pessoa que fala como um inimigo. Dê-nos sabedoria para distinguir instrução veraz de controle prejudicial e desconforto necessário de perigo genuíno.

Procurem as nossas decisões privadas. Faça com que nossa conduta concorde com o testemunho que oferecemos em público. Quando desculpamos a desonestidade, rompemos compromissos, negligenciamos responsabilidades ou defendemos o ressentimento, isso nos leva a um arrependimento específico e a uma mudança de prática.

Proteger as pessoas afetadas pela nossa influência. Faz-nos cuidadosos com a confiança deles. Não deixemos que a nossa ambição se torne mais importante do que o bem-estar deles. Ensine-nos a servir com humildade e a aceitar responsabilidade, mesmo quando o nosso trabalho recebe elogios.

Regue o nosso discurso. Que o coração por trás das nossas palavras seja formado pelo teu Espírito. Ajude-nos a dizer a verdade sem desprezo, corrigir sem humilhação e discordar sem fazer com que outra pessoa sinta que sua dignidade está em risco.

Ensine-nos a ouvir. Quando ouvimos algo que não gostamos, não deixemos de reagir. Evite-nos de punir a honestidade ou forçar os outros a controlarem nossos sentimentos. Onde as nossas palavras causaram dano, ajude-nos a reconhecer o erro e a reparar.

Trazer cura para as nossas casas. Dê aos pais paciência, aos cônjuges honestidade e às famílias a capacidade de resolver as dificuldades sem que a culpa se torne o idioma da casa. Ajude as crianças a verem adultos que podem se arrepender, receber ajuda e continuar aprendendo.

Examine o que amamos e o que servimos. Mostre-nos onde o dinheiro, o controle, o reconhecimento, o conforto ou o desejo de ser certo começaram a governar nossas escolhas. Dê-nos coragem para recusar oportunidades atraentes que exigem infidelidade.

Ajuda-nos a perdoar sem esconder os nossos erros. Libere-nos da busca da vingança, ao mesmo tempo em que nos dá sabedoria sobre confiança, reconciliação e limites necessários. Cuide daqueles cujas feridas precisam de tempo e apoio. Que ninguém seja pressionado a fingir que a cura é completa.

Senhor, pedimos vidas fiéis. Conduz-nos ao serviço que pretendes e desenvolve o caráter que o serviço requer. Deixe o nosso desejo de influência permanecer sob a Sua autoridade. Dá-nos humildade para aceitar uma designação mais silenciosa e coragem para receber uma exigente quando Lhe liderares.

Agradecemos-lhe a força que já reconhecemos. Obrigado pelas vezes em que respondemos com mais paciência, ouvimos com mais atenção, dizemos a verdade com mais facilidade e permanecemos dispostos a ser ensinados.

Continua o teu trabalho em nós. Faz-nos firmes o suficiente para dar o próximo passo, dependentes o suficiente para saber de onde vem a nossa força e fiéis o suficiente para continuar caminhando contigo.

Em nome de Jesus, amen.

Passagens para continuar estudando

Habacuque 1-3

Segue o movimento das perguntas para a confiança.

Leia todo o livro antes de voltar aos versículos finais. Observe a preocupação do profeta com a injustiça, sua luta com a resposta de Deus, o apelo a viver pela fé e a oração que conclui o livro.

Salmo 13

Saiba como o lamento pode transformar-se em confiança.

Observe que o salmista se dirige ao Senhor de angústia. O movimento para a confiança não exige fingir que as perguntas anteriores eram impróprias.

Salmo 18

Considere o resgate, a dependência e o equipamento juntos.

Preste atenção ao modo como Davi diz que o Senhor é a sua fonte de ajuda. Leia as imagens de pés firmes no contexto real e militar do salmo, e aplique-as cuidadosamente.

Filipenses 4:4-9

Conecte a alegria com oração e prática.

Observe como Paulo combina ação de graças, pedidos, atenção disciplinada e obediência. Veja como seria um plano fiel de resposta em uma pressão recorrente.

2 Coríntios 12:7-10

Examine a força dentro da limitação.

Leia o pedido de Paulo para alívio, juntamente com a resposta do Senhor sobre a graça. Pergunte como a dependência é diferente da negação de fraqueza.

João 15:1-17

Coloque a fecundidade dentro da relação contínua com Jesus.

Siga a ligação entre permanecer, as palavras do Senhor, o amor e a obediência. Considere se a atividade começou a substituir a atenção para Aquele que você serve.

Tiago 1:2-8 e Hebreus 12:1-13

Estude a perseverança juntamente com sabedoria e formação.

Observe os convites a responder fielmente. Não utilize estas passagens para etiquetar cada evento doloroso como uma correção direta ou para desencorajar a intervenção necessária.

1 Timóteo 3:1-13 e Tito 1:5-9

Examine a vida adequada à responsabilidade confiada.

Observe a atenção dada à conduta, às relações, ao temperamento, à doutrina e à reputação. Veja como o caráter sustenta a confiança envolvida na liderança.

Marcos 10:35-45

Deixe Jesus corrigir o seu entendimento da grandeza.

Leia o pedido dos discípulos além do ensinamento do Senhor sobre serviço. Examine seus motivos para obter mais influência.

Mateus 26:69-75 e João 21:15-19

Leia o fracasso e a obra de restauração do Senhor juntos.

Leve a negação de Pedro a sério, sem tratá-la como o relato final da sua vida. Observe a responsabilidade renovada de cuidar do povo do Senhor.

Atos 3-4

Veja o testemunho de Jesus no seu contexto.

Leia juntos a cura, os questionamentos das autoridades e a resposta da igreja. Observe o lugar central do nome de Jesus, a ressurreição e a obra de fortalecimento do Espírito Santo.

Tiago 3 e Efésios 4:25-32

Examine a influência e o propósito da fala.

Observe como as palavras estão ligadas aos motivos, à sabedoria, à veracidade, à raiva, à bondade e às necessidades dos outros.

Gênesis 22:1-14 e Hebreus 11:17-19

Leia a confiança obediente junto com as promessas e provisões de Deus.

Preserva a configuração única da narrativa de teste. Preste atenção ao mandamento de evitar danos e à explicação dos hebreus sobre a confiança de Abraão.

Lucas 4:1-13 e Romanos 12:1-2

Considere a lealdade e a vida de entrega.

Estude a recusa de Jesus à adoração falsa e o chamado de Paulo de apresentar a vida a Deus. Pergunte o que suas escolhas revelam sobre quem você serve.